

UEPG E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: elaboração de material didático para alfabetização em língua Kaingang na Educação Infantil na T.I de Faxinal-PR

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Ligia Paula COUTO

Daniele Luiza Fidelix SILVA[1]; Ana Beatriz de Souza CARRERO; Ana Emanuelly da SILVA; Ligia Paula COUTO

Formação Continuada de Docentes Indígenas: a Universidade em Articulação com a Educação Escolar Indígena

Resumo: Este trabalho aborda um dos projetos da Universidade Sem Fronteiras (USF) na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) de 2025, o qual se volta à educação escolar indígena em Faxinal, PR, mais especificamente para o ensino da língua Kaingang na educação infantil. O objetivo principal é apoiar docentes indígenas a organizar o planejamento das aulas da disciplina de língua indígena, considerando a sua possível articulação com as diferentes disciplinas do currículo. Metodologicamente, trabalhamos em co-labor (Leyva, Speed, 2008) e, por meio de oficinas e troca de saberes plurais entre mundo indígena e academia, estamos sistematizando os materiais produzidos para o ensino da língua indígena. Entre esses materiais, estão dois livros de língua Kaingang com as seguintes temáticas: As Cores, As Formas, Noções Espaciais, Kamé e Kairu, Ancestralidade e Família, Animais, As Vogais em Língua Kaingang e As Vogais em Língua Portuguesa. Como resultado, desenvolvemos um processo de formação docente para elaboração de livros didáticos para o ensino de Kaingang na educação infantil e teremos a futura organização dessas obras também em redes sociais para que outras escolas indígenas possam utilizar as atividades disponibilizadas.

Palavras-chave: Educação escolar indígena. Ensino de língua Kaingang. Formação de docentes indígenas.

[1] Apresentador(a): Daniele Luiza Fidelix Silva



INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda um dos projetos do Universidade Sem Fronteiras (USF) de 2025 na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o qual se volta à educação escolar indígena em Faxinal, PR, mais especificamente para o ensino da língua Kaingang na educação infantil. O problema a ser tratado neste projeto diz respeito à lacuna existente em relação à oferta de formação continuada para docentes e equipe pedagógica de escolas indígenas paranaenses, especialmente em relação à disciplina de língua indígena. Há mais de uma década, o estado do PR não oferece formação continuada, de forma sistemática, para esse segmento educacional, o que tem feito com que as escolas indígenas sofram bastante para garantir que seus/suas estudantes tenham acesso ao ensino de língua indígena, ensino esse que é garantido por leis federais, estaduais e municipais.

Este projeto se justifica pelo fato de a Educação Escolar Indígena, com toda pluralidade sociocultural, resistir, legitimamente, às pressões da educação ocidental que são impostas às escolas indígenas situadas em nosso estado. O direito a uma educação comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue, específica e diferenciada está garantido pela Constituição Brasileira (Brasil, 1988), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (Brasil, 2012).

OBJETIVOS

O objeto do projeto é a educação escolar indígena, mais especificamente, a área do ensino de língua indígena. Desse modo, traçamos os seguintes objetivos:

Objetivo geral: Apoiar docentes indígenas a organizar o planejamento das aulas da disciplina de língua indígena, considerando a sua possível articulação com as diferentes disciplinas do currículo.

Objetivos específicos:

1) Oferecer formação continuada a docentes indígenas, professores/as de língua indígena e equipe pedagógica de escolas indígenas;

2) Colaborar para o registro dos conhecimentos e cosmovisões relacionados à língua indígena, contribuindo para salvaguardar pensares e repensares outros sobre a relação com a Terra, com a vida e com o consumo por meio de conhecimentos e visões ancestrais e originárias;

3) Realizar troca de saberes plurais entre mundo indígena e academia;

4) Possibilitar a sistematização dos materiais produzidos para o ensino da língua indígena.

Entre as metas estabelecidas, temos:

a) Mapeamento das práticas e materiais já existentes na escola para o ensino da língua indígena;
b) Planejamento, junto à escola, para o ensino da língua indígena;
c) Atividades na escola, para professores e equipe pedagógica para integração, formação e vivências de extensão;
d) Elaboração de materiais para o ensino de língua indígena a partir do planejamento traçado;
e) Produtos: divulgação dos materiais produzidos e publicações acadêmico-científicas.

METODOLOGIA

Metodologicamente, trabalhamos em co-labor (Leyva, Speed, 2008) e, por meio de oficinas e troca de saberes plurais entre mundo indígena e academia. Isso significa que todo o desenvolvimento do planejamento e organização das oficinas foram pensados em parceria com os/as docentes indígenas.

O projeto teve início com revisão bibliográfica e análise de materiais de outras comunidades, seguido por encontros presenciais na TI Faxinal (fevereiro e abril/2025) para levantar demandas, apresentar os primeiros materiais e realizar oficinas com professores indígenas. A partir desse processo colaborativo, foram produzidos materiais articulando língua, cultura e práticas ancestrais, que seguem em constante aperfeiçoamento e serão novamente avaliados em setembro de 2025, reforçando a troca de saberes e a corresponsabilidade entre universidade e comunidade. Essa metodologia garantiu que a produção de materiais didáticos não fosse uma ação unilateral da universidade, mas fruto de um movimento de troca de saberes e corresponsabilidade e, a partir dessas oficinas, temos sistematizado os materiais produzidos para o ensino da língua indígena.

Para a última fase, está prevista a tradução dos materiais para a língua Kaingang, revisão pela equipe pedagógica e posterior impressão para utilização no próximo ano letivo.

RESULTADOS

Até o presente momento, desenvolvemos uma formação dos/as bolsistas do projeto voltada para a educação escolar indígena, discutindo essencialmente as seguintes temáticas: reflexão aprofundada sobre a ancestralidade e resistência indígena, a partir de encontros conduzidos pelo pesquisador Iaru Yê Takariju. Essa formação foi pensada para fundamentar as necessidades apontadas pela equipe pedagógica e docente da T.I. de Faxinal, de modo que nosso grupo tivesse conhecimentos essenciais para organizar as oficinas de formação dos/as professores/as do Colégio Indígena, e também para auxiliar na elaboração dos materiais didáticos.

Também ocorreram duas visitas à comunidade escolar: a primeira (fevereiro/2025) para levantar demandas e a segunda (abril/2025) para apresentar os primeiros materiais e promover oficina com os professores, que testaram as atividades e sugeriram ajustes. Além das oficinas, estão em elaboração dois livros didáticos para o ensino de Kaingang na educação infantil, com o seguinte sumário:

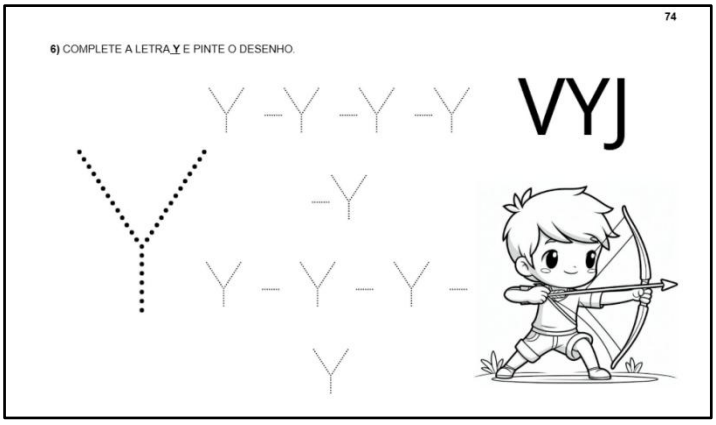
1 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL 1
2 UNIDADE 01 – AS CORES 3
3 UNIDADE 02 – AS FORMAS 17
4 UNIDADE 03 – NOÇÕES ESPACIAIS 38
5 UNIDADE 04 – KAMÉ E KAIRU 50
6 UNIDADE 05 – ANCESTRALIDADE E FAMÍLIA 56
7 UNIDADE 06 – ANIMAIS 60
8 UNIDADE 07 – AS VOGAIS EM LÍNGUA KAINGANG 66
9 UNIDADE 08 – AS VOGAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA 87
REFERÊNCIAS 103

Imagem 1: Professores da escola na oficina.



Fonte: Das autoras.

Imagem 2: Exemplo de atividade do material, Unidade 08 - As Vogais em Língua Kaingang.



Fonte: Das autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto junto à comunidade da TI Faxinal evidenciou a importância de construir ações extensionistas em diálogo constante com os sujeitos envolvidos. Para a equipe, o trabalho reafirmou o papel da universidade como espaço de troca de saberes, valorizando a escuta e o protagonismo dos professores indígenas. Entre as principais motivações, destaca-se o compromisso de contribuir para a preservação e fortalecimento da língua Kaingang, articulando práticas que respeitem a cultura e as especificidades da comunidade. Um dos maiores desafios foi lidar com a ausência de materiais didáticos previamente organizados, o que exigiu iniciar a produção quase do zero. Por outro lado, esse desafio também se converteu em oportunidade de diálogo, permitindo que os materiais



fossem construídos de forma coletiva, atendendo às demandas reais da escola e fortalecendo a formação continuada dos docentes.

Quanto às perspectivas futuras, espera-se consolidar o uso dos materiais no próximo ano letivo, após a tradução para a língua Kaingang e a impressão definitiva.

APOIO

Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras pela bolsa de Extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 27 ago. 2025.

_____. **Lei nº 9394** de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

_____. Resolução nº 5, 22 de junho de 2012. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.** Diário Oficial da União. Brasília, 22 jun. 2012.

LEYVA, Xochitl Solano; SPEED, Shannon. Hacia la investigación descolonizada: nuestra experiencia de co-labor. In: Xochitl Leyva, Araceli Burguete e Shannon Speed (Org.). **Gobernar (en) la diversidad: experiencias indígenas desde América Latina. Hacia la investigación de co-labor.** México D.F., CIESAS, FLACSO Ecuador y FLACSO Guatemala. 34-59, 2008.